

A RECONDUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Guilherme Antunes Leite¹

Alessandro de Melo²

O objetivo central deste resumo, parte do intento em refletir sobre o processo de recondução das políticas educacionais no Brasil e a Reforma do Ensino Médio – REM. Percebe-se que desde a década de 1990 com a entrada direta das políticas econômicas do Estado neoliberal, o país passa a defender um projeto formativo acordado com o capitalismo internacional, pela via de acordos econômicos e adesão aos projetos educativos delineados para a América Latina pelo Banco Mundial.

Denota-se que a síntese e reflexão aqui exposta, integra parte dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* em Educação (Mestrado), na Universidade Estadual do Centro-Oeste – PPGE/UNICENTRO – Paraná, a partir do projeto de pesquisa intitulado: *Projetos da Confederação Nacional da Indústria para a educação e as reformas educativas contemporâneas*, a qual integra as atividades e vincula-se ao Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e História – GETEH.

A problemática centra-se na seguinte inquietação: qual a relação das políticas neoliberais para a educação brasileira e a atual REM aprovada no ano de 2017? A partir deste questionamento que este estudo se desenvolve.

O método empregado no desenvolvimento da pesquisa é o Materialismo Histórico de Marx e Engels, e pela lógica dialética e histórica da produção do conhecimento as categorias fundamentais deste estudo são: Trabalho e Educação, considerando as mediações e correlações do Estado burguês com a sociedade civil. Assim, “os

¹ Licenciado em Pedagogia (UNESPAR). Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Em Educação – PPGE, na Universidade estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – Paraná. Integrante do Grupo de Pesquisa em Trabalho, educação e História – GETEH. E-mail: profguilhermeleite@gmail.com

² Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais (UNESP). Mestre em Educação Escolar (UNESP), e Doutor em Educação (UFPR). Atualmente Professor Associado do Departamento do curso de Pedagogia – DEPED, e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* em Educação – PPGE, na Universidade estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e História – GETEH. E-mail: alessandrodemelo2006@hotmail.com

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas, mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação [...]” (MARX; ENGELS, 2007, p. 86).

Como procedimento metodológico, realizou-se um estudo bibliográfico que nortearam as reflexões aqui expostas, mediadas pelas categorias do método já apresentado.

Nesse sentido, desde o Consenso de Washington na década de 1980, passando pela Conferência Intencional de Educação para Todos em Jontiem/Tailândia, no ano de 1990, países latino americanos, (destaca-se o Brasil) integram o Projeto de Universalização da Educação para Todos – EPT, promovido e financiado pelo Banco Mundial e suas agências. Esse projeto conforme indica Shiroma, Moraes e Evangelista (2004), é com as orientações da Comissão Internacional de Educação, liderado pelo economista Jacques Delors e principalmente com a Reforma Administrativa do Estado Brasileiro em 1995, pelo plano Bresser Pereira, que se tem efetivamente os primeiros delineamentos de um projeto educativo norteado pela doutrina econômica neoliberal.

Esse movimento implica em políticas curriculares para a educação básica brasileira que vão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, até a aprovação da Lei nº 13.415/2017 conhecida como lei da REM, mas que em seu conteúdo altera a estrutura organizacional do Ensino Médio e das políticas de financiamento educacional (GARCIA; CZERNISZ, 2017; SILVA, 2018; LEITE; MEDEIROS, 2019; LEITE, 2020).

Nesse sentido, é sabido que a marca das políticas para a educação na década de 1990 foi marcada pela formação de sujeitos “cidadãos”, capazes de desenvolver suas habilidades e competências necessárias para a formação para o mercado de trabalho e as dinâmicas da sociabilidade do modo de produção, pautado naquele período no regime de acumulação flexível do capital, que exigia uma aprendizagem também flexível (KUENZER, 2009; 2017).

Desse modo, observa-se que o início dos anos 2000 foi marcado pela avaliação e encaminhamentos do que não foi cumprido e implementado em no final dos anos 1990, e tem-se a constante reafirmação da formação das habilidades e competências alinhadas aos padrões da aprendizagem flexível, dinâmica, empreendedora e agora sustentável. Esse mesmo movimento continua a acontecer após 2010, tendo sempre a atuação das

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



proposições e acordos do Banco Mundial e a mediação do Estado brasileiro em manter um mesmo projeto, que hora avança, hora recua, porém sempre se faz presente no âmbito das políticas educacionais.

Nesse sentido, a recondução das políticas educacionais é operacionalizada pelo Estado brasileiro, que conforme argumenta Silva (2018), resgata um empoeirado discurso das políticas neoliberais da década de 1990. Ou seja, nada do que se têm, a exemplo, das proposições curriculares após a REM e legitimação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é novo. Tudo se trata de recondução de políticas já existentes ao longo dos últimos trinta anos da educação brasileira.

Por fim, chega-se ao entendimento que existe sim relação direta das políticas neoliberais para a educação brasileira com a atual REM, elas se expressam principalmente no que tangem as finalidades e organização das políticas de currículo (BNCC) que continua a atem às exigências do neoliberalismo, com uma formação escolar que desenvolva competências e habilidades, esvaziada de conhecimentos socialmente referenciados. Assim, o Estado brasileiro é o agente mediador das reconduções necessárias das políticas hegemônicas para a educação básica no país.

Palavras-chave: Estado brasileiro; Reformas Educativas; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Sandra Regina Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide Silva. A minimização da formação dos jovens brasileiros: alterações do ensino médio a partir da lei 13415/2017. **Educação**. Santa Maria. V. 42 n. 3 p. 569 – 584 set.-dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29481> Acesso em 04 jun. 2018.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**. v. 38, n. 139, p. 331-354, abr-jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00331.pdf> Acesso 23 nov. 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, Guilherme Antunes. Da crise do Capital à formação da juventude: breves apontamentos sobre a Reforma do Ensino Médio. In: HABOWSKI, Adilson Cristiano;

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



CONTI, Valquiria; MACHADO, Gabriella Eldereti. **Educação no Século XXI: avanços e retrocessos das políticas educacionais**. 1ª ed. Santa Maria – RS: Arco Editores, 2020. p. 29-48.

LEITE, Guilherme Antunes; MEDEIROS, Dalva Helena de. Implicações na formação humana dos estudantes do ensino médio: a lei 13.415/2017 em debate. In: Gabriella Rossetti Ferreira. **Educação: políticas, estrutura e organização**. 1ª ed. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2019. p. 63-74.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SHIROMA, Eneida Otto; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**. V. 34, Belo Horizonte, 2018. 22-out. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&tlng=pt Acesso em 15 jul 2020.